

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, dedicamos a abertura desta seção a um destaque. Estamos especialmente felizes com as edições de julho e agosto porque trazem o que mais nos agrada publicar: a reflexão e a ação de nossos/as parceiros/as. Nelas, a presença de pessoas que já visitaram estas páginas e a de gente nova por aqui. Alegria em qualquer caso.

E concordamos com Ana Cristina Peixoto (S.J. de Meriti), [...] “o trabalho desenvolvido pelos/as professores/as nos mostra o sucesso nas atividades... Percebe-se, com a divulgação do DDHH em Sala de Aula, o/a professor/a com a preocupação de valorizar o protagonismo dos/as alunos/as como produtores de um saber pessoal.” Assim como, acrescentamos, podemos constatar o protagonismo de nossos/as colegas. Estamos consolidando, a cada ano, o projeto acalentado desde o começo: fazer deste boletim um espaço de tod@s **os muitos (e diferentes) que construímos cidadania.**

Atividade 1 Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental

Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

Creemos que você já desenvolveu atividades sobre a questão das diferenças, propostas nos boletins de março, junho e julho, ou por elas inspiradas. Retome-as, fazendo mudanças aqui e ali. A cultura do respeito e da valorização das diferenças é **construção cotidiana**. Ninguém melhor que você para reconhecer as oportunidades, além das que integram seu planejamento, que sua turma proporciona para trazer o assunto: relatos, confrontos, apelidos utilizados, conversas, brincadeiras, disputas...

Com esta idéia de reforço em mente, sugerimos utilizar:

➔ **Momentos de faz-de-conta.** Por exemplo: amiguinhas/os vão visitar colega negra que ganhou bebê (tente uma boneca negra, se não conseguir, pinte uma). Levarão presentes (produza-os com as crianças), pegarão o bebê no colo, trocarão fralda, darão mamadeira... Estimule-as a conversarem sobre vários assuntos:



➔ **menino ou menina?** As crianças poderão falar sobre “seus filhos” - de que brincam, onde gostam de passear... (atenção para interferir diante de estereótipos)

➔ **batizado** - ótima oportunidade para que as crianças contem se existe e como é o batizado em sua religião. Há padrinho e madrinha? Festa? Roupa especial? Convidados?

➔ **O que o bebê vai comer quando crescer?** - levante preferências. Se não houver variedade, traga-a você, acrescentando diversos hábitos alimentares (orientais utilizam “palitos” e bebem o caldo da sopa, alguns povos preferem não usar utensílios para comer, é hábito de outros que várias pessoas comam no mesmo prato... Inclua nossas diferenças regionais).

➔ A brincadeira **“fazer o contrário”** - meninas dirigirão caminhão e ônibus, meninos farão comida; meninas jogarão futebol, meninos desenharão vestidos; meninas pintarão a sala, meninos dançarão balé... Levante outras “inversões” com as crianças. Observe como reagem. Exemplifique, em casos de rejeição (é brasileira a melhor jogadora de futebol do mundo, os mais famosos cozinheiros e estilistas são homens...). O importante é desconstruir, para trazer outras possibilidades de ver e viver a vida. Tanto na questão de gênero como em outras diferenças.

➔ **Livros de histórias.** Esta é uma rica fonte para repetir o tema - histórias diferentes geram sempre interesse renovado. Já indicamos bons títulos em anos anteriores. Aqui recomendamos uma coleção que aborda várias diferenças (ver Enriquecendo a ação). Seria instigante começar pelo audiolivro. Inicie pelo tema mais apropriado à sua turma. Promova o relato de histórias similares (reais/fictícias), o trabalho de ilustração e de dramatização... Viver a fantasia ajuda a incorporar novas atitudes. Não perca a oportunidade de realçar que crianças cegas podem **ouvir** livros e também podem ouvir histórias lidas/contadas por outras crianças. Por outro lado, aquelas poderão descrever os personagens como os imaginam. Partilha de possibilidades, professor/a.

Atividade 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

➔ A coleção abaixo referida é orientada a crianças, adolescentes e jovens. Portanto pode ser utilizada nesse nível de escolaridade e nos subsequentes. Uma forma de enriquecer a atividade é propor que, em grupos, criem outras histórias sobre os temas trabalhados (até mais de uma por tema, dependendo do número de turmas envolvidas no projeto). Nova coleção será, então, produzida. Cabe confeccionar os livros, escolher um nome para cada um e para o conjunto. Programar dia de lançamento da coleção ou integrá-lo ao Chá Literário para a DUDC (conferir em julho). **Ser autor/a é estimulante. Argumentar a favor de sua obra também. Então, não deixe de incluir a apresentação dos livros pelos/as autores/as.**

➔ **Obs.:** Se não for possível realizar o Chá Literário ou o Dia de Lançamento, pelo menos promova apresentação/discussão dos livros com as turmas envolvidas. É fundamental que o trabalho seja partilhado, divulgado, debatido.

➔ Viabilizar pesquisa em revistas, jornais, se possível Internet, sobre as diferenças em pauta. Agrupe os estudantes por interesse pelo tema ou pela natureza da investigação: localizar e comentar notícias, produzir textos temáticos, analisar e discutir charges e/ou canções que denotem preconceito... Se considerar conveniente, inclua entrevistas.

➔ Para apresentação/divulgação do trabalho utilize a estratégia mais adequada para as circunstâncias de sua turma/escola. Mas não deixe de divulgar. Por todas as razões sempre reforçadas por nós.

Atividade 3 Ensino Fundamental: anos finais (8º e 9º),

Ensino Médio, EJA
e Formação de Professores/as

Além das atividades já propostas, devidamente adaptadas ao nível e ao interesse de suas turmas, sugerimos:

➔ Pensar em evento que contemple o debate sobre diferenças (boa estratégia para um ou mais sábados de reposição de aulas, prevista para a maioria das escolas). Estas poderão ser discutidas em sequência (com palestradores/as) ou em conjunto (através de mesa/s redonda/s). Certamente há em seu município (ou mesmo em sua escola) pessoas engajadas em movimentos, estudiosas de diferenças, professores/as, pesquisadores... Escolha a melhor alternativa ou a alternativa possível. Mas não deixe de propiciar essa experiência às suas turmas.

➔ Escolher um filme sobre a temática (outra estratégia para os sábados). A discussão posterior poderá ficar a cargo apenas dos/as professores/as envolvidos/as ou incluir pessoas que contribuam para o debate.

➔ Sínteses individuais ou coletivas sobre as estratégias acima poderão compor um jornal mural ou impresso (várias escolas têm jornal de estudantes). Neste último caso, basta dar tratamento diversificado às sínteses - editorial, notícias, entrevistas, artigos, crônicas...

➔ **Obs. 1:** A participação de várias disciplinas nas atividades trará outras possibilidades, entre as quais, trabalhos artísticos (danças, pinturas, modelagens, esquetes...).

➔ **Obs. 2:** Estudantes dos cursos de formação docente poderão programar atividades para as crianças de sua própria escola ou das escolas onde estagiam. Uma forma de estudar, debater, rever posturas e posicionamentos.

DIREITOS DA CRIANÇA EM POESIA

Para fazer parte do Chá Literário sugerido em julho, promova um concurso de poesias, individuais e/ou coletivas (apenas como mobilizador, sem caráter competitivo, é claro!), sobre a DUDC e/ou Direitos da Criança. A inspiração para esta proposta veio de Jéssica, aluna do CIEP Miguel de Cervantes que nos surpreendeu com uma bonita poesia escrita **durante** o Encontro Regional de Educadores em Direitos Humanos que debateu “50 Anos de Direitos Proclamados: a Situação da Criança Brasileira”, em 11/jul/2009:

“Já parou p’ra pensar?/Nos Direitos da Criança?
Mesmo não tendo nada/Ela vive de esperança.

Aquelas que não brincaram/Engravidaram na adolescência
Uma criança virou mãe/Perdendo a inocência.”¹

A escola inteira pode ser envolvida no trabalho escrevendo, ilustrando, preparando apresentação, declamando no dia do evento...

¹ Este é apenas um trecho. Toda a sensibilidade de Jéssica pode conferida no MEDH em Rede.



Temos direito!

Declaração Universal dos Direitos da Criança

Princípio VII - Direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

A criança tem direito a receber educação escolar, a qual será gratuita e obrigatória, ao menos nas etapas elementares. Dar-se-á à criança uma educação que favoreça sua cultura geral e lhe permita - em condições de igualdade de oportunidades - desenvolver suas aptidões e sua individualidade, seu senso de responsabilidade social e moral. Chegando a ser um membro útil à sociedade.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

Princípio VIII - Direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofes.

A criança deve - em todas as circunstâncias - figurar entre os primeiros a receber proteção e auxílio.

Enriquecendo a ação

Recém lançada a **Coleção Bem-Me-Quer** - integrante do Projeto Bem-Me-Quer, do Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente - INDICA - cuja proposta é “sensibilizar crianças, adolescentes e jovens (nós acrescentamos professores/as e pais) para questões de preconceito e discriminação”, porque “*bom seria se todos fossem respeitados por suas diferenças, por suas opções, por sua maneira de viver a vida*”.

Dos dez livros, nove tratam de sete temas (classe social, deficiência, gênero, orientação sexual, raça/etnia, regionalismo, religião). O décimo é um audiolivro, com todas as histórias narradas. Compromisso com os/as deficientes visuais e presente para a imaginação de tod@s.

A coleção é um espaço para a diversidade uma vez que é escrita e ilustrada por diferentes autores/as, cada um/a com seu jeito próprio de escrever e desenhar para falar sobre “a riqueza de ser diferente”.

Notícias Notícias

São João Meriti realizará a **Semana de Direitos Humanos**, de 13 e 16 de novembro - culminância de atividades desenvolvidas sobre o tema em escolas da rede municipal. Seu município ou escola planeja evento para o mês de comemoração do aniversário da DUDC? Comunique-nos para divulgação em nosso boletim. Quem sabe núcleos se visitam, criando mais uma forma de intercâmbio entre educadores/as em DDHH?